

## **Sobre o Professor Mira Fernandes**

por M. de Abreu Faro  
da Universidade Técnica de Lisboa

Nasceu Mira Fernandes em 10 de Junho de 1984.

Acontecimento raro pela singularidade do conjunto de qualidades que nesse alguém confluíram e, por lúcida consciência e acrescentado mérito, frutificaram.

Em Março de 1911 doutorou-se na extinta Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra e em Novembro do mesmo ano assumiu, por convite, e por iniciativa de Alfredo Bensaúde, o cargo de professor do Instituto Superior Técnico, que nesse ano se fundara.

Inicialmente, também leccionou Matemáticas Gerais, mas as cadeiras maiores e onde permaneceu até à jubilação foram o Cálculo Integral, Diferencial e das Variações, no 2º ano, e a Mecânica Racional, no 3º ano.

A partir de 1918 aceitou, cumulativamente, a regência de Análise Matemática no, então, Instituto Superior de Comércio.

O Professor Mira Fernandes era um homem de trato simples. No entanto, sensível, extremamente directo, revelando claramente o seu pensamento, rigoroso em questões de carácter, demarcando claramente as regras de qualquer jogo, esperando de modo ingénuo e puro reciprocidade de trato.

Por estudo, análise profunda e sábia adequação ao acto de ensinar, quanto expunha era genuinamente seu. No seu discurso a simplificação era uma constante, o rigor um imperativo e a cada passo a originalidade brotava com frequência.

Nessa atitude, plenamente realizado nas suas aulas e com os seus alunos, o Professor Mira Fernandes oferecia-nos a imagem tranquila de um homem feliz.

Não arrecadou. Desprovido de bens materiais também não pôs especial cuidado na organização de um currículo oficial.

Não premeditou uma perenidade.

Mira Fernandes faleceu em 19 de Abril de 1958.

Quando soubemos que o seu corpo sairia do Instituto Superior Técnico, sensibilizou-nos essa deliberação, que foi justa.

Na vigília da última noite, além de aqueles que circunstancialmente aparecem sempre, foram chegando de todo o país, dos mais diversos lugares e ocupações, antigos alunos que, no dia seguinte, se repetiram e acompanharam o corpo de Mira Fernandes até ao termo da sua peregrinação.

Esse espectáculo grandioso a que assistimos, movimento natural e espontâneo em que interviemos e onde nos inserimos, facultou-nos, ofereceu-nos a dimensão do Homem, a força da imagem que naturalmente construiu ao longo do tempo.

E não tenhamos dúvida que a força maior veio dos seus queridos alunos, que poucos professores estimaram tanto a Escola e os Alunos como acontecia e era em Mira Fernandes.

Em "25 anos", numa palestra no, já então, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sem crítica para ninguém, sem auto-elogio em que subtilmente se incluísse ou dissolvesse, disse:

"Não desejo cansar a atenção ----- discriminar todas as singularidades, mencionar todas as surpresas reveladas ou produzidas, pela marcha acelerada da investigação abstracta, nestes vinte cinco anos.

Pretendo sim lembrar e enaltecer o esforço ingente, a luta tenaz e ininterrupta, pela conquista do saber, em que se têm visto empenhados todos aqueles que, tendo terminado, nos princípios deste século, a frequência da escola, se encontravam investidos na profissão de ensinar quando, principalmente, lhes importava aprender! Para que a missão docente não fosse atraída ....."

Sem se envolver, acreditamos que não, definia o preceito maior da deontologia do professor universitário.

Durante os primeiros 17 anos da sua vida de professor, indo muito além do que era dos programas, Mira Fernandes, preparou um curso admirável e potente que aperfeiçoava e actualizava em cada dia e assim foi até ao último dia das suas aulas.

Ele próprio, canonicamente, refere como trabalho primeiro da sua investigação científica, a comunicação: "Sur l' ecart géodésique, la courbure riemannienne et la associée de Bianchi-Rendiconti della Reale Accademia Nazionale dei Lincei, Março de 1928.

Em boa verdade, este trabalho é um consequente de outro, apresentado em Coimbra em 1925 no Congresso Misto das Associações Portuguesa e Espanhola para o Progresso das Ciências.

Aí se apresenta uma fórmula fundamental que generaliza amplamente uma outra, descoberta por Levi-Civita.

Resultou daqui uma larga correspondência entre Mira Fernandes e Levi-Civita.

Entre 1928 e 1938, Mira Fernandes entrega à Academia dos Linceos os principais resultados das suas investigações no domínio da Análise, da Geometria Diferencial, da Mecânica, da Física Matemática, merecendo aqui especial referência as três notas que elaborou sobre a teoria unitária do espaço-físico (1932-34).

A guerra de 1939-45 interrompeu este intercâmbio.

Quase todos os trabalhos foram apresentados por Levi-Civita.

Apenas, e ainda, uma breve referência a uma publicação "Conessioni finiti", Port. Math. (1945), sugerida por um artigo de Einstein "Bivector fields II" onde além do mais e cortezmente prova que há um erro de Einstein numa dada inferência formal.

O seu último trabalho científico data de 1957, um ano antes da sua morte. Foi publicado na Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa e intitula-se "Estensori jacobiani parziali e derivati".

Estes, e outros que não referimos, são inequivocamente trabalhos de investigação, num critério, muito de hoje, em que mais se cuida de onde se publica do que aquilo que essencialmente se publica e acrescenta à fronteira do conhecimento.

Além dos seus extensos cursos, que facultava, mas nunca escreveu, Mira Fernandes deixou-nos cerca de uma centena de trabalhos onde se incluem notabilíssimos Ensaios, Evocações Históricas de grandes cientistas, Cursos no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências sobre as Modernas Concepções da Mecânica, em que analisa a Teoria da Relatividade e a Mecânica Quântica. etc, etc.

Pelas suas qualidades de inteligência, imaginação e talento, é difícil conceber o objecto de observação e estudo sem alguma coisa que, de facto, Mira Fernandes não lhe tenha acrescentado, em profundidade e generalização.

Julgue quem souber e onde souber.

Mas que o julguem com essa qualidade superior que êle tinha de admirar os outros, criteriosamente e com isenção.

Assim, por acasião do bi-centenário do nascimento de Lagrange-criador da Mecânica Analítica - Mecânica Lagrangeana... como lhe era grato dizer, Mira Fernandes aplica à obra de Lagrange aquilo que, sem premeditação e em jeito de servir, mereceu para si próprio:

"Definir, esclarecer, generalizar são as principais características da sua obra científica".

Foi um homem actualizado e sabedor da Ciência da sua época, das suas fronteiras.

Teve intervenção activa nesse processo.

Relacionava-se com as pessoas grandes que construíram a Ciência do Mundo, em última análise, a História do Mundo.

Numa pesquisa simples e pura em que nos empenhámos sobre uma carta ligada ao Professor Mira Fernandes, de sua filha mais velha, ouvida a irmã, com aquela seriedade, timbre do seu pai, apurámos:

"... - uma carta, sim, houve uma carta mas a esta distância é difícil precisar ..... mas o que houve, isso sim, foi um convite para que ele fôsse para Princeton, êle, a família, todos nós, e isso não seria concerteza por um dia, por uma semana ..... Não aceitou.

Princeton ... Einstein deixou a Europa em 1933 e lá se radicou e ensinou, sabe-se. Foi por essa altura ou próximo..."